



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

TRANSEXUALIDADE E FONOAUDIOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE.

AUTOR PRINCIPAL: Vanessa Carla Scalco

CO-AUTORES: Cátia Bernardi

ORIENTADOR: Luciana Grolli Ardhengui

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A voz é um instrumento de comunicação muito importante. Este elemento consegue revelar diversas sensações do nosso corpo como também expressar a personalidade de cada sujeito. Sendo esta, um produto único e individual podendo defini-la como um dos meios mais significativos na indetificação de gênero, e que também pode ser um dos principais fatores que influenciam na qualidade de vida de muitas pessoas transexuais. Para tanto, por ser escasso os estudos realizados no Brasil, a importância desta pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer os aspectos fonoaudiológicos relacionados a voz e transexualidade, a fim de contribuir com a comunidade científica sobre os benefícios do trabalho fonoaudiológico nesta população, gerando maior conhecimento sobre o assunto.

DESENVOLVIMENTO:

A revisão considerou os artigos publicados na base de dados Scielo e PubMed no período de 2009-2018, através de combinação de descritores: gênero; transexual; and comunicação; voz; fala; terapia da fala; patologia da fala; e publicados nos idiomas Português e Inglês. A pesquisa disponibilizou um total de 3.065 estudos, sendo 1.889 associados ao descritor “gênero” e 1.176 ao descritor transexual. A busca resultou em um corpus de 43 artigos que compuseram a análise desta revisão. neste estudo Os artigos incluídos obtiveram um período de tempo para publicação proposto na presente pesquisa de dez anos, entre 2009 e 2018. Nota-se, assim, que se trata de

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



estudos recentes. No que se refere a temática, verificou-se que os artigos analisados possuem abordagens em comum relacionadas aos aspectos de saúde, mais especificamente a voz. A terapia voltada para a voz das pessoas transexuais é um assunto recorrente, direta ou indireta na maior parte dos artigos. De acordo com as publicações encontradas, as pessoas transexuais procuram serviços de saúde quando sentem que sua voz não está mais compatível com seu eu, com o corpo que elas possuem, pois a autopercepção da voz tem um impacto psicossocial significativo nessas pessoas. (BULTYNCK; et al., 2012) De fato, muitos parâmetros da voz contribuem significativamente para a percepção de gênero como frequência fundamental, padrões de ressonância, entre outros. As pessoas envolvidas nos processos de transição podem, portanto, visar a mudar suas próprias propriedades de voz, seja por meio de terapia fonoaudiológica ou por intervenção médica. (LECHIEN; et al., 2014). Em geral, a terapia fonoaudiológica para pessoas transexuais concentra-se no foco das mudanças relacionadas à voz, em elevar a frequência fundamental da voz, no caso das mulheres trans, e diminuir a frequência fundamental, no caso dos homens trans. A ressonância do trato vocal e a entonação da fala também contribuem para a percepção do gênero uma vez que estas características apresentam diferenças entre mulheres e homens. Outros aspectos comunicativos também são tratados, porém com menos frequência, especialmente a linguagem. (LECHIEN; et al., 2014) Em um estudo realizado por Hancock (2012) descreveu a eficácia da terapia de voz e comunicação para pessoas transexuais masculinas para mulheres, o tratamento abordou higiene vocal, o suporte respiratório, a frequência fundamental, a entonação, a ressonância, qualidade vocal e a frequência, concluindo com resultados de acertos positivos e satisfação do cliente, confirmando a eficácia do tratamento fonoaudiológico para transexuais. A voz desempenha um papel essencial para a auto aceitação e aprovação social dos transexuais em sua nova identidade. A responsabilidade do fonoaudiólogo e do terapeuta de voz é analisar e identificar que tipo de opções de mudança de voz são possíveis e após discutir com o paciente e determinar o tratamento de maneira individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, verificou-se que, em bases das Ciências da Saúde, ainda há poucos estudos sobre a voz e transexualidade. Conclui-se, portanto, que ainda há uma carência de estudos que analisem a temática em relação a resultados trazidos pela terapia fonoaudiológica na qualidade vocal no trans, estes, consideram a voz a principal peça de reconhecimento social de sua identidade, sendo por meio desta que eles obtêm sua afirmação pessoal.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BULTYNK; C., et al. Self-perception of voice in transgender persons during cross-sex hormone therapy. *Laryngoscope*. v.127, n.12, p.2796-2804. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28730692>. Acesso em: 28-05-18

LECHIN; J. R., et al. Transgender voice and communication treatment: review of literature. *Rev Laringo*. v.135, n.2, p.97-103. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26521349> Acesso em: 11-04-2018

SERANO; J. L., CAMINHA, I. O.; GOMES, I. S. Transexualidade e educação física: uma revisão sistemática em periódicos da ciências da saúde. *Movimento*, v.23, n.3, p.1119-1132, jul/set.2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

.Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.